

APELO!

Cláudia Campello

Ajoelho sob o altar de Vênus,
no grande templo da deusa Lua
e quebro o espelho da verdade:
-ó, sublime éter celeste,
a ti dispo minhas culpas...

Odeio o amor por respirar sem mim!

toma-me e puna-me
Pois me suicido em teu negro manto
nos cacos do reflexo que me vejo!

Que alma feia a minha esmiuçada!
Que tortura! Minhas entranhas em agonia!
A revelar de mim ... o meu pior.
-Ó, céus dos perdidos !
Escarrei na cruz do perdão
e o inferno me prendeu em delírios
nada há em mim, nada que me redima !

-Rápido! Suplico-Te...
Desse cálice não quero mais um dia
nenhum poema pra cuspir meus equívocos !
Feneceu em mim a esperança de uma vida...
-Quanto tempo ainda?!
Ó, divina mãe do cio da terra...
Minha alma cansada e violada ficará sem guarida?

Será que aí terei a paz dos cemitérios ?

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/apelo-4>